

GELB: o começo

Por Marcelo Calheiros

Para mim, é concedida a outorga do nascimento do Gelb nos meses de agosto e setembro de 2020. Diria que não é exatamente verdade, tampouco mentira! Muito tempo passou, mas lembro de ter realizado a abertura do grupo no WhatsApp, que até hoje nos valem para nossos combinados e

hábito e paixão de colecionadores. Por isso volto a afirmar que a criação de nosso Grupo não é um fato isolado, mas um momento de convergência que inclui somatório de contribuições que em diversos momentos pareciam ações espaçadas, como o *Catálogo de Ex-Libris Brasileiros*, de Paulo Berger (1995), o *Ex Libris*, de Plínio Martins Filho (2008) o *Ex libris: pequeno objeto de desejo*, de Stella Maris (2012), *O Livro dos Ex*

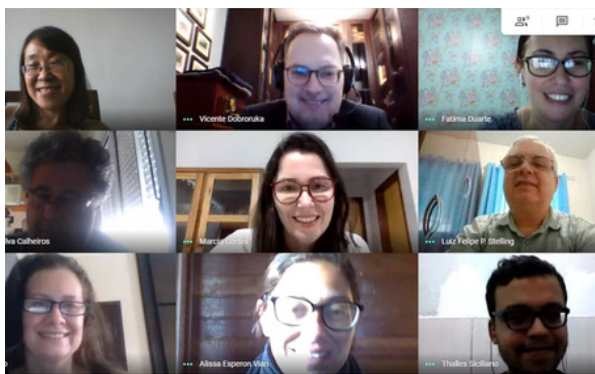


Membros do Gelb presentes no II Encontro de ex-librismo. Da esquerda para a direita: Silvia, Rosângela, Luiz Stelling, Raphael, Jeanne, Marcelo, Mary, Fátima, Thalles, Eduardo, Luiz Fernando.

trocas de ideias. Acho importante salientar que este movimento foi, na realidade, um gesto concreto de retomada do ex-librismo em território brasileiro após o grande hiato que se apresentou com o declínio de grupos e associações nas décadas de 1950/60. O interesse se manteve, citado em monografias/teses, exposições e pelo

Libris, da Academia Brasileira de Letras (2014), e o *I Encontro de Ex-librismo*, na Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz (2018), entre outras iniciativas. Este cenário prova que o interesse se manteve vivo e pungente, faltava apenas uma faísca para a chama voltar a arder. Este catalisador surge entre agosto e setembro de 2020, com um grupo de

WhatsApp criado por mim e meus contatos, que tem por nome Grupo Ex-líbris Brasil, ou Gelb. Seu surgimento marca um recomeço, valida as ações anteriores, dá forma, voz, e uma identidade a quem de alguma forma decidiu levar adiante a luta e a história do ex-librismo. O Gelb se consolida como um importante ponto de trocas, inquietações, cruzamento de dados, datas, temáticas, fatos históricos, artistas, técnicas, coleções, colecionadores e ex-líbris não identificados. Os convites para novos membros foram realizados de maneira



I Encontro do Gelb (encontro virtual em 14 jan. 2023)

espontânea, estendidos a profissionais de distintas áreas, a artistas, gravadores, pesquisadores, colecionadores, historiadores, bibliotecários e representantes de importantes instituições. Em um curto espaço de tempo o grupo cresceu, obtendo êxito em sua abrangência. O ano de 2021 marca dois importantes momentos para o grupo. Em julho uma enquete é realizada para definir o nome do grupo, sendo a sigla vencedora “Gelb”. Enquanto em outubro foi organizado um concurso interno para a elaboração da nossa logomarca. Com vários projetos inscritos, foi escolhido o design proposto por Gerson Witte - um



Chamada para o II Encontro do Gelb

lindo monograma organicamente entrelaçado, elaborado a partir das iniciais do grupo. As *lives* da Caçadora de Ex-Líbris foram fundamentais para a ampliação dos membros e se tornaram geradoras de debates. Outro grande momento foi a publicação artesanal do livreto em memória de Alberto Lima, um dos maiores nomes do ex-librismo brasileiro, intitulado *Alberto Lima 1898-1971 - artista, heraldista, ex-librista: homenagem do Gelb*, onde ele teve seu trabalho analisado, com reproduções de alguns exemplares de sua numerosa produção ex-librística, e artistas do Gelb criaram ex-líbris em homenagem ao biografado, cujos exemplares foram incluídos no mencionado livreto que marcou o cinquentenário de seu falecimento, exaltando o seu legado. O Gelb permanece ativo nas redes sociais, e, agora em 2026, nos aproximamos ainda mais durante o *II Encontro de Ex-librismo*, realizado no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) - RJ, surgindo o desejo de retomar projetos e abrir novas frentes de ação, como por exemplo o nascimento desse nosso boletim. Oxalá tudo aconteça com força, lucidez e alegria. Vida longa ao Gelb!

I ENCONTRO DE EX-LIBRISMO: outro folêgo, novas conexões

por Luiz Felipe Stelling

O I Encontro de Ex-librismo ocorreu na biblioteca de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, em 1º de novembro de 2018. O evento foi idealizado por Thalles Siciliano, e organizado por ele, Fátima Duarte e Maria Claudia Santiago, bibliotecárias da instituição. Houve três palestras, a saber: *Ex-libris como objeto de coleção e estudo*, por Luiz Felipe Stelling (IFRJ); *A coleção de ex libris da Biblioteca Nacional*, por Mônica Carneiro Alves (FBN) e *O ex libris e os acervos do Museu Nacional de Belas Artes: um relato de experiência*, por Mary Komatsu (MNBA).

Houve também uma exposição conjunta de ex-líbris da coleção de Luiz Felipe Stelling, e livros raros, ferros de douração e peças históricas da Fiocruz, como a matriz de xilogravura do ex-líbris de Oswaldo Cruz.

No mesmo dia do Encontro, que ocorreu no período da tarde, também houve uma atividade complementar pela manhã, o *Seminário Marcas de proveniência bibliográfica como rastros de memória: identificação e pesquisa*. O Seminário contou com as palestras: *As marcas de proveniência bibliográfica como indícios históricos*, por Fabiano Cataldo de Azevedo, e *Resíduos de Memórias: o caso das dedicatórias nas bibliotecas particulares*, por Stefanie Cavalcanti Freire.

A partir do I Encontro, se intensificaram



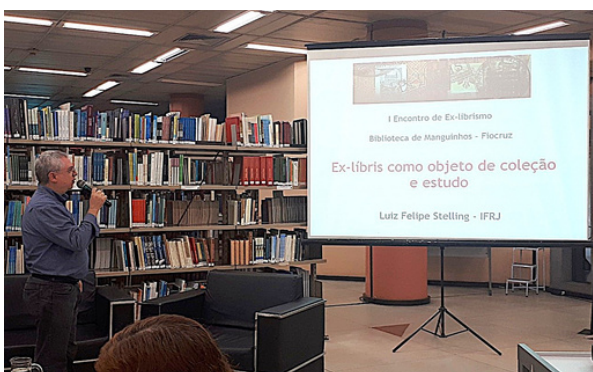
Público assistindo as palestras do I Encontro de Ex-librismo



Exposição de livros no I Encontro de Ex-librismo

e se ampliaram as conexões ex-libristas, resultando em um grupo que veio a formar o Gelb.

Ao redigir esse texto, senti a necessidade de falar sobre João Paulo de Almeida, funcionário da biblioteca de Manguinhos. Em 2017, ele me convidou para a palestra do professor de paleografia João Eurípedes Franklin Leal



Luiz Stelling palestrando no I Encontro de ex-librismo



João Paulo na Biblioteca de Manguinhos

na referida biblioteca. Durante o evento, João Paulo me apresentou às bibliotecárias Fátima e Maria Claudia. Os assuntos 'livros raros, coleções e ex-libris' surgiram, e também estava presente Thalles Siciliano, que se juntou às conversações biblioteconômicas e ex-libristas. Esse contato inicial, proporcionado por João Paulo, portanto, ajudou a germinar o ex-librismo novamente entre nós. Ao meu amigo João Paulo de Almeida (*in memoriam*), o meu reconhecimento e agradecimento.

II ENCONTRO DE EX-LIBRISMO: MNBA reafirma tradição histórica dos ex-libris no Brasil
por Mary Komatsu

No dia 22 de maio de 2026, o Museu



Da esquerda para a direita: Mary Komatsu e os palestrantes Luiz Stelling, Jeanne Lopez, Raphael Greenhalgh e Stefanie Cavalcanti.

Nacional de Belas Artes (MNBA), no Rio de Janeiro, sediou o II Encontro de Ex-librismo - Ex-líbris: Arte, Identidade e Memória Gráfica no Brasil Contemporâneo, promovido pela Caçadora de Ex-líbris.

O evento reuniu pesquisadores, bibliotecários, artistas, colecionadores, estudantes, profissionais da informação e interessados na história do livro e das marcas de proveniência, consolidando-se como um importante espaço de intercâmbio de conhecimentos sobre o ex-librismo no Brasil.

A realização do encontro no MNBA teve um significado particularmente simbólico, pois foi neste mesmo museu que, em 1942, ocorreu a 1ª Exposição Brasileira de Ex-líbris, organizada pela Sociedade de Amadores Brasileiros de Ex-líbris (S.A.B.E.L.) e por Oswaldo Teixeira, diretor do MNBA. Considerada um marco na divulgação dessa arte no

país, a exposição contribuiu para ampliar o interesse pelos ex-líbris e para fortalecer o colecionismo e os estudos relacionados às marcas de propriedade bibliográfica.

O encontro integrou oficialmente a programação da 24ª Semana Nacional de Museus, coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), realizada entre os dias 18 e 24 de maio de 2026. A participação na programação nacional reforçou o caráter cultural e educativo da iniciativa, inserindo o debate sobre os ex-líbris e as marcas de proveniência no contexto mais amplo das ações de preservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural brasileiro.

Mesmo diante da chuva e das baixas temperaturas registradas na cidade do Rio de Janeiro, o público compareceu com entusiasmo. Além dos participantes cariocas, estiveram presentes visitantes provenientes do Rio Grande do Sul, Pará,

Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Distrito Federal. Essa diversidade geográfica demonstrou o alcance nacional da iniciativa e evidenciou o crescente interesse pelos estudos relacionados aos ex-líbris, às marcas de proveniência e à cultura do livro.

O encontro deu continuidade ao diálogo iniciado no I Encontro de Ex-librismo, realizado em 2018 na Fiocruz, reafirmando a importância da criação de espaços dedicados à discussão desse tema no Brasil.

A programação do segundo encontro teve início com a mesa de abertura, conduzida por Mary Komatsu, bibliotecária, pesquisadora, administradora do canal Caçadora de Ex-líbris e idealizadora do encontro, e por João Leal, diretor substituto do MNBA. Em seguida, ocorreu o ciclo de palestras, que abordou diferentes perspectivas relacionadas ao universo ex-librista e às marcas de proveniência bibliográfica.

A professora Stefanie Cavalcanti Freire (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO) apresentou a palestra *Vestígios nos livros: reflexões sobre as marcas de proveniência bibliográfica*, destacando a importância dessas evidências para a reconstrução da trajetória dos exemplares, de seus proprietários e dos contextos históricos em que circularam. A palestrante ressaltou como os ex-líbris, os carimbos, as anotações manuscritas e outras marcas podem revelar informações valiosas sobre a história das coleções e das práticas de leitura.

Na sequência, o ex-librista, colecionador



Participantes acompanham as palestras do II Encontro de Ex-librismo

e professor Luiz Felipe Stelling (Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ) ministrou a palestra *Ex-líbris - da marca de propriedade do século XV à atualidade artística: um panorama histórico*. A apresentação percorreu a trajetória dos ex-líbris desde suas origens na Europa, associadas à identificação de bibliotecas particulares, até sua consolidação como expressão artística, destacando sua evolução estética e seu papel na constituição de coleções especializadas.

Dando continuidade à programação, o bibliotecário Raphael Diego Greenhalgh (Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UnB) apresentou *Os ex-líbris na Biblioteca Central da Universidade de Brasília: um legado em construção*. A palestra destacou o trabalho de identificação, organização e valorização dos ex-líbris presentes no acervo da UnB, com especial atenção às coleções do jurista e político Homero Pires e do artista ex-librista Jorge de Oliveira, além da atuação da professora e gravadora Stella Maris Bertinazzo na organização e preservação da coleção da BCE .

Encerrando o ciclo, a bibliotecária

Jeanne Beserra Lopez (Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo - BBM/USP) apresentou a palestra *Da marca de posse ao acesso digital: documentação e difu-*



Auditório durante as palestras do II Encontro de Ex-librismo

são dos ex-líbrs da Coleção Mindlin. A pesquisadora compartilhou os resultados do projeto voltado à identificação, catalogação e tratamento técnico dos ex-líbrs presentes nas obras pertencentes à coleção formada pelo famoso bibliófilo José Mindlin, destacando as iniciativas de difusão digital desse patrimônio documental. Também foram apresentados os planos para a futura publicação de um catálogo especializado dos ex-líbrs desta coleção.



André de Miranda orienta os participantes

No período da tarde, os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar a prática da gravura por meio da *Oficina de Criação de Ex-líbrs em Xilogravura*, ministrada pelos artistas e gravadores André de Miranda e Patrícia Pedrosa. A atividade permitiu aos inscitos conhecer todas as etapas do processo de



Atividade prática com Patrícia Pedrosa

criação de um ex-líbrs em xilogravura, desde a elaboração do desenho e o entalhe da matriz de madeira, até a impressão final. O evento contou ainda com uma mostra de ex-líbrs pertencentes ao acervo da Biblioteca e Arquivo Histórico do MNBA e à coleção particular de Luiz Felipe Stelling. A exposição permitiu aos participantes observar diferentes estilos, técnicas e períodos de produção, evidenciando a riqueza estética e documental dessas

pequenas obras gráficas.

A presença dos patrocinadores Ricardo Monteiro, da ScanSystem, e Madalena Mello Moraes Silveira, da Vivense, contribuiu para enriquecer a programação, aproximando os participantes de soluções voltadas à preservação, gestão e difusão de acervos.

A realização do encontro só foi possível graças ao apoio do MNBA, da REDARTE/RJ, do CRB-7, do SINDIB/RJ, do GIDJ/RJ, da BCE/UnB e da BBM/USP, além de outras instituições e parceiros que acreditaram na proposta e contribuíram para seu êxito.

Mais do que um evento acadêmico e cultural, o II Encontro de Ex-librismo reafirmou a importância dos ex-líbricos como fontes de pesquisa, testemunhos da história do livro e instrumentos de preservação da memória gráfica.

SOB O MONÓCULO: ex-líbrico em foco

por Raphael Greenhalgh

O ex-líbrico escolhido para destaque e análise foi elaborado pelo artista Diogo Dourado, de Brasília. Ele foi elaborado para participar da exposição *Ex-libris: pequeno artefato artístico*, realizada pela Seção de Obras Raras da BCE/UnB e pelo professor de calcogravura, Eduardo Belga, em 2024. Na ocasião, alunos do Instituto de Artes da universidade e membros do projeto de extensão Gravura Antiutópica foram estimulados a produzir ex-líbricos, que também viriam integrar o acervo da biblioteca, que já



1/50

DD

contava com uma coleção de quase 5 mil exemplares.

Diogo costuma explorar o macabro em sua arte, e neste caso ele representou o ato de ler a partir do sinistro em sinergia com o erótico, como que trazendo o espanto e o regozijo do leitor diante do novo, ou do inesperado encontrado em um livro.

Como ele atribuiu a posse do ex-líbrico à própria BCE, a Seção de Obras Raras resolveu adotá-lo nos seus livros eróticos. Para isso, foram incluídos os termos “Obras Raras” na arte e realizada uma tiragem de 50 exemplares, produzidos nas técnicas de água-forte, água-tinta e ponta-seca, em papel livre de acidez.

Vejam mais trabalhos do Diogo no seu Instagram @penamasterra.

CONSELHO EDITORIAL: Luiz Felipe Stelling, Marcelo Calheiros, Mary Komatsu, Raphael Greenhalgh. **CONTATO:** boletimdogelb@gmail.com